

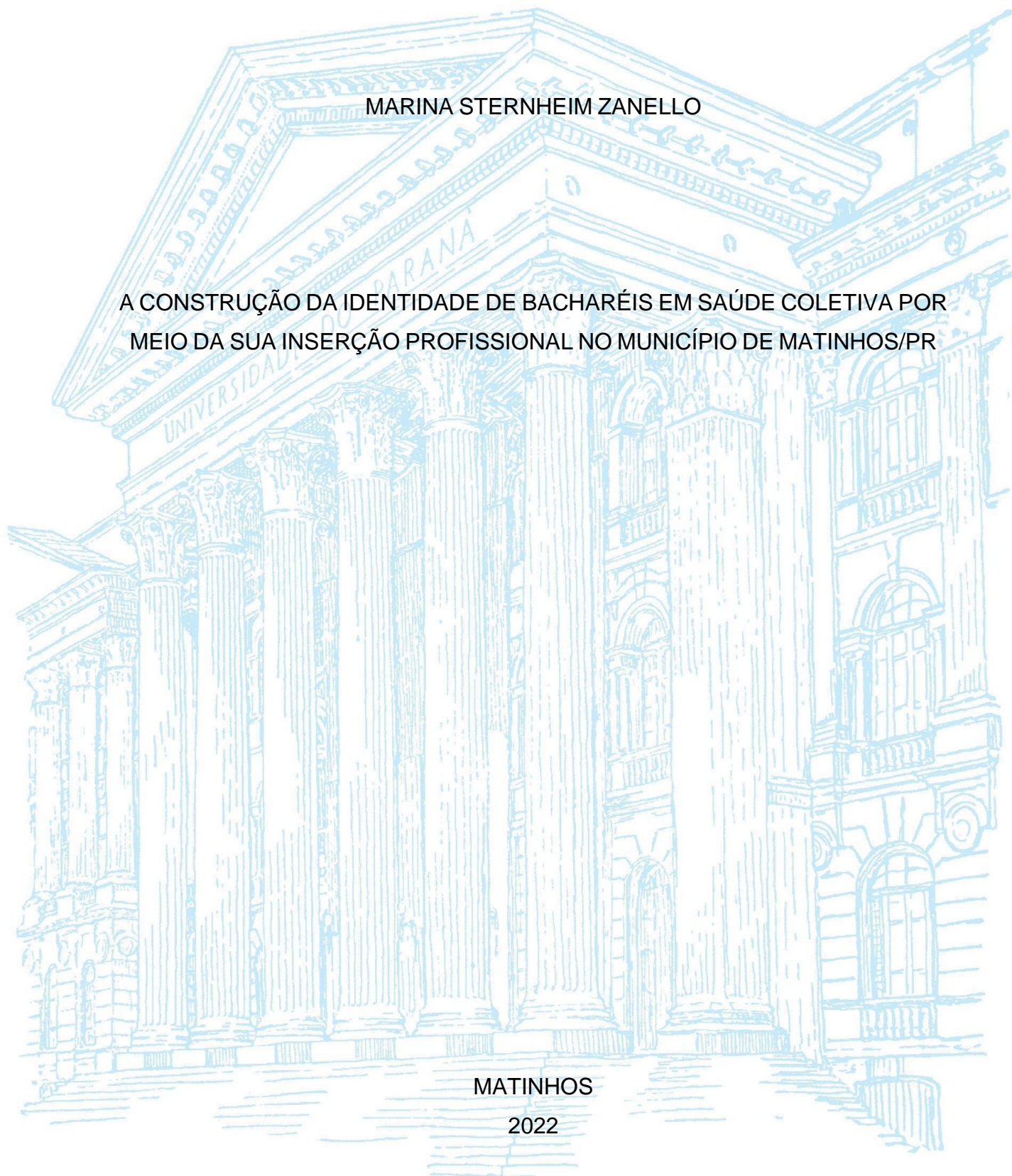
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARINA STERNHEIM ZANELLO

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA POR
MEIO DA SUA INSERÇÃO PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR

MATINHOS

2022



MARINA STERNHEIM ZANELLO

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA POR MEIO DA SUA
INSERÇÃO PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR

TCC II apresentado ao curso de Graduação em Saúde Coletiva, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientador Prof^o Dr. Vinicio Oliveira da Silva
Coorientadora Prof^a. Dr^a. Tainá Ribas Mélo

MATINHOS

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DA CÂMARA CURSO DE SAÚDE COLETIVA
Rua Jaguariaíva, 512, -- Bairro Caioba, Matinhos/PR, CEP 83260-00
Telefone: 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

ATA DE REUNIÃO

**ATA DE DEFESA PÚBLICA DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

Aos vinte e três dias do mês de setembro de 2022 na sala 35-A, às dezesseis horas, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Marina Sternheim Zanello intitulado: "A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA POR MEIO DA SUA INSERÇÃO PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR".

A banca foi constituída pela Prof^ª. Me. Carla Daniele Straub e Prof. Dr. Emerson Joucoski sob a presidência do orientador do Trabalho, Prof. Dr. Vinício Oliveira da Silva representado pela Prof^ª. Dr^ª. Tainá Ribas Mélo.

Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela APROVAÇÃO do referido trabalho, divulgando o resultado formalmente à aluna e demais presentes.

São recomendações da banca para a versão final: correções e sugestões enviadas pela banca.

A aluna terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e apresentá-las ao Professor Orientador com a finalidade de entrega definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso.

Eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata que será assinada por mim, pelos demais examinadores e pela aluna.

Matinhos, 23/09/2022.

Prof.^a. Dr^ª. Tainá Ribas Mélo (representando o orientador)

Prof^ª. Me. Carla Daniele Straub (membro)

Prof. Dr. Emerson Joucoski (membro)

Marina Sternheim Zanello (estudante)



Documento assinado eletronicamente por **TAINA RIBAS MELO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 26/09/2022, às 11:37, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **CARLA DANIELE STRAUB, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 26/09/2022, às 14:46, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MARINA STERNHEIM ZANELLO, Usuário Externo**, em 28/09/2022, às 09:19, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **EMERSON JOUCOSKI, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 28/09/2022, às 09:27, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **4907331** e o código CRC **5D691732**.

Dedico este trabalho a minha mãe Graziela Basso Sternheim, que apesar de não ter ensino superior, tem mais de 30 anos de carreira como servidora estadual, lutando pelos direitos dos trabalhadores da saúde e dos usuários do SUS no estado do Paraná, me motivando, incentivando e apoiando por meio das suas práticas profissionais a obter o título de Bacharela em Saúde Coletiva/Sanitarista Graduada. Ao meu falecido pai, Gerson Zanello que também foi servidor estadual, e que em seus últimos anos de vida atuou como motorista de ambulância.

Dedico também aos meus irmãos, Juarez, Juliana, Paula e Mariana por todo amor, carinho, respeito, admiração e incentivo de sempre. A minha amada Tatiane, que fez de tudo para que eu pudesse me dedicar totalmente a essa pesquisa. E a tod@s da turma 2019, que fizeram essa trajetória ser mais enriquecedora e instigante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem Ele nada seria possível.

Ao meu pai, que mesmo sem estar de corpo presente nessa trajetória com certeza iluminou os meus caminhos e não me deixou desistir.

A minha mãe, que com toda certeza tornou tudo isso mais encantador, crítico e proveitoso, com todos os seus conhecimentos e trocas de saberes.

Aos meus irmãos que sempre torceram pelas minhas conquistas.

Aos meus sobrinhos e sobrinhas por tornarem meus dias mais leves e alegres.

A minha companheira e amiga Tatiane que me apoiou e incentivou de diversas maneiras nesse momento. A minha dedicação plena a essa pesquisa foi possível graças ao seu apoio, amor, paciência e compreensão.

Aos meus amigos da vida, Camilla, Pedro, Lismery, Kariny, Marcia e Fabiola, que tanto me ensinaram e apoiaram até aqui. Aos amigos que fiz na graduação e que irei lembrar sempre com muito carinho e afeto, Michele, Elisabeth, Xinha, Quézia, Jéssica, Edouarda, Neiva, Milhão, Ana Cah, Tarcisio, Luigi, Amanda, Jihad, Felipe e tod@s da turma 2019, pois vocês tornaram a vida acadêmica bem mais divertida, sorridente e memorável.

Ao atual Coletivo de Futebol Feminino do Setor Litoral da UFPR, por me acolher e trazer leveza nesse momento de muita tensão.

A atual equipe do LabMóvel por cada sorriso, paciência, conselho e dicas nessa reta final.

Aos professores envolvidos direta ou indiretamente ao longo da graduação, por todo conhecimento, conversas, risadas, desesperos e principalmente por toda motivação.

Ao professor Carlos Meister Arenhart e à professora Eduarda Cristina Poletto que aceitaram ser a minha banca de Qualificação de TCC e contribuíram para a qualidade da pesquisa em sua primeira etapa.

Ao professor Emerson Joucosk e à professora Carla Daniele Straub que aceitaram ser a minha banca de defesa de TCC II e trouxeram importantes contribuições para a publicação do estudo.

A professora Tainá Ribas Mélo que aceitou ser minha coorientadora nessa reta final, trazendo um sopro de leveza, qualidade e coragem na finalização dessa etapa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Vinicio Oliveira da Silva, que nunca deixou de acreditar no meu potencial para desenvolver essa pesquisa.

A todos os egressos que aceitaram participar da pesquisa e tornaram esse trabalho possível, isso é muito mais que um retrato sobre vocês, é para vocês. Mais uma vez, obrigada!

“Mas eu não sei na verdade quem eu sou, já tentei calcular o meu valor, mas sempre encontro sorriso e o meu paraíso é onde estou. Eu não sei... na verdade quem eu sou. Descobrir de onde veio a vida, por onde entrei deve haver uma saída. Mas tudo fica sustentado pela fé. Na verdade ninguém sabe o que é.” (O TEATRO MÁGICO, 2011)

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) trouxe junto com sua implementação, a necessidade de profissionais capacitados para a transformação das práticas de saúde e mudança do modelo de atenção hegemônico. Dentre os movimentos de mudança no campo da formação em saúde para o SUS, surgiu o curso de graduação em Saúde Coletiva, com o objetivo de formar sanitaristas com perfil e habilidades não contemplados na formação dos demais profissionais da área da saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar a construção da identidade de bacharel em Saúde Coletiva através de sua inserção profissional no município de Matinhos – PR. Foi realizado estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, por meio da aplicação de questionário semiestruturado. Os participantes do estudo foram os egressos do curso de graduação em Saúde Coletiva da UFPR, já inseridos profissionalmente no município de Matinhos/PR, totalizando 10 participantes, seis possuem o vínculo de servidor público, três por meio de processo seletivo simplificado e um por indicação para cargo comissionado. No que se refere à carga horária semanal, seis egressos são de 40h, três egressos de 30h e um é de 20 h. O valor do rendimento mensal de trabalho de 60% dos egressos é entre três a cinco salários mínimos, 30% entre 2 a 3 salários mínimos, e 10% têm remuneração acima de 5 salários mínimos. Dentre várias atividades desenvolvidas pelos Bacharéis em Saúde Coletiva (BSC), a pesquisa revelou que as práticas mais realizadas estão atreladas a gestão, coordenação, políticas públicas, educação em saúde e vigilância em saúde. Apesar do curso ser relativamente novo e do cargo ter sido criado recentemente no município de Matinhos, o estudo contribui para a compreensão das diferentes formas de inserção deste profissional no mercado de trabalho e da construção de sua identidade profissional.

Palavras-chave:Saúde Coletiva; Recursos humanos em saúde; Identidade Profissional; Profissionais de Saúde; Mundo do trabalho.

ABSTRACT

The Unified Health System (SUS) brought together with its implementation the need for trained professionals to transform health practices and change the hegemonic care model. Among the movements of change in the field of health education for the SUS, the undergraduate course in Collective Health emerged, with the objective of training sanitarians with profile and skills not contemplated in the training of other health professionals. The present study aimed to analyze the construction of the identity of the bachelor's degree in Collective Health through its professional insertion in the municipality of Matinhos/PR. An exploratory-descriptive study of qualitative nature was carried out through the application of a semi-structured questionnaire. The study participants were graduates of the undergraduate course in Collective Health of UFPR, already professionally inserted in the municipality of Matinhos/PR, totaling 10 interviewees, 6 of which have the public servant bond, 3 through a simplified selection process and 1 by indication for commissioned position. With regard to weekly workload, 6 graduates is 40 hours, 3 graduates of 30h and 1 is 20h. The value of the monthly working income of 60% of graduates is between 3 and 5 minimum wages, 30% between 2 and 3 minimum wages, and 10% have remuneration above 5 minimum wages. Among several activities developed by the BSC, the research revealed that the most performed practices are related to management, coordination, public policies, health education and health surveillance. Although the course is relatively new and the position was recently created in the municipality of Matinhos, the study contributes to the understanding of the different ways of inserting this professional in the labor market and the construction of his professional identity. At the local level, it can bring subsidies for reflection on the course in the Coastal Sector and on the articulation of teaching and service with a view to strengthening the professional insertion.

Keywords: Public Health. Human resources in health. Professional Identity. Health Professionals. World of work.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - CONCEPÇÕES DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFPR SOBRE AS ATRIBUIÇÕES DO SANITARISTA GRADUADO.....	33
FIGURA 2 -ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL QUE DESPERTOU MAIOR INTERESSE DURANTE A FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA	40
FIGURA 3 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA EM SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - RAZÕES DE INGRESSO E PERMANÊNCIA NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.....	31
GRÁFICO 2 - PARTICIPAÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFPR EM ATIVIDADES FORMATIVAS AO LONGO DA GRADUAÇÃO.	32
GRÁFICO 3 - TEMPO ENTRE A CONCLUSÃO DO CURSO E A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA DA UFPR.....	33

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - RETRATO DA REALIDADE DA INSERÇÃO PROFISSIONAL DO BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR, E SUA REMUNERAÇÃO SEGUNDO O CARGO, VÍNCULO E CARGA HORÁRIA ATRIBUÍDA	34
QUADRO 2 - A CRIAÇÃO DO CARGO DE BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR.....	35
QUADRO 3 - CONCEPÇÕES DOS PARTICIPANTES SOBRE OS IMPACTOS/CONTRIBUIÇÕES DA ATUAÇÃO/INSERÇÃO PARA A CRIAÇÃO/IMPLANTAÇÃO DO CARGO DE BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR	37
QUADRO 4 - EXPERIÊNCIAS DA GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	38
QUADRO 5 - A FORMAÇÃO NA GRADUAÇÃO E SUAS RESPECTIVAS CONTRIBUIÇÕES NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	39
QUADRO 6 - POR ONDE OS SANITARISTAS GRADUADOS PASSARAM NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR, E ONDE ESTÃO?.....	41
QUADRO 7 - PERCEPÇÕES DE BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA SOBRE SUA INSERÇÃO PROFISSIONAL NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR.	42
QUADRO 8 - A CONCEPÇÃO DE BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA A PARTIR DOS IMPACTOS DA ATUAL CRISE SANITÁRIA EM SUAS PRÁTICAS/ATUAÇÃO/INSERÇÃO PROFISSIONAL....	43

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - TEMPO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, SEGUNDO ANO DE INGRESSO E ANO DE COLAÇÃO DE GRAU NO CURSO DE BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA DA UFPR.....	30
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

RBS	- Reforma Brasileira Sanitária
CGSC	- Cursos de Graduação em Saúde Coletiva
SC	- Saúde Coletiva
SUS	- Sistema Único de Saúde
OPAS	- Organização Panamericana de Saúde
ABRASCO	- Associação Brasileira de Saúde Coletiva
DCN	- Diretrizes Curriculares Nacionais
REUNI	- Programa de Apoio a Planos de Expansão das Universidades
Federais	
NASF	- Núcleo de Apoio à Saúde da Família
BSC	- Bacharel em Saúde Coletiva
AIDS	- Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
HIV	- Síndrome da Imunodeficiência Humana

LISTA DE SÍMBOLOS

® - marca registrada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
1.1 JUSTIFICATIVA	18
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	18
2. OBJETIVOS	19
2.1 Objetivo Geral	19
2.2 Objetivos Específicos	19
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	19
3.1 INSERÇÃO PROFISSIONAL DE BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA	19
3.2 O CONCEITO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL	22
3.3 O SETOR LITORAL DA UFPR E O CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA.....	24
4. MATERIAIS E MÉTODOS.....	25
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	27
5.2 O QUE A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO REVELA SOBRE A REALIDADE ATUAL DO BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR.....	28
5.2 CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	30
5.3 A INSERÇÃO PROFISSIONAL DO SANITARISTA BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS.....	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	50

1. INTRODUÇÃO

A Saúde Coletiva enquanto campo de saberes e práticas, vem se expandindo e se consolidando no Brasil, com importante papel na defesa da Reforma Sanitária Brasileira (RSB) e na implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). Nas duas últimas décadas, é importante destacar dentre os esforços na defesa do direito à saúde, as ações no âmbito dos recursos humanos, incluindo as mudanças na formação de profissionais e seus reflexos no mundo do trabalho em saúde (VIEIRA *et al.*, 2014; TEIXEIRA, VILASBÔAS, 2014).

Nesse contexto, dentre as estratégias de mudança na formação de profissionais, com vista à qualificação de sujeitos críticos e reflexivos, surgiu a ideia de criação de Cursos de Graduação em Saúde Coletiva (CGSC), de modo a encurtar o tempo de formação do sanitarista, a partir de um corpo de conhecimentos e práticas que pudessem ser produzidos desde a graduação. Dentre as justificativas destaca-se a antecipação da formação do sanitarista, sem prejuízo da modalidade tradicional de formação pós-graduada no campo da Saúde Coletiva (BOSI; PAIM, 2010; SILVA; PINTO, 2018).

Nessa perspectiva, em setembro de 2002, foi realizada uma Oficina de Trabalho sobre a Graduação em Saúde Coletiva com o objetivo de analisar sua pertinência e possibilidades. Essa oficina contou com a participação de dirigentes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), representantes de Universidades, Ministério da Saúde, OPAS (Organização Panamericana de Saúde) e ABRASCO (Associação Brasileira de Saúde Coletiva), tendo como conclusão dos debates de que seria oportuno e necessário avançar na elaboração do projeto político-pedagógico do curso nas instituições de ensino superior do país (TEIXEIRA, 2003).

Após um longo processo de discussão e de amadurecimento da proposta, a partir do ano 2008, foram criados 22 cursos de graduação em Saúde Coletiva no Brasil, sendo a maioria deles inaugurados em 2009, predominantemente em Instituições de Ensino Superior (IES) federais de diversas regiões do País, impulsionados pela implantação do Programa de Apoio a Planos de Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Esse novo profissional soma-se aos quadros de trabalhadores da saúde, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, qualificados para o exercício das práticas que compõem o campo da Saúde Coletiva, fundamentadas nos saberes

provenientes da Epidemiologia, Política, Planejamento, Gestão e Avaliação em Saúde e das Ciências Sociais e Humanas em Saúde (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1999; PAIM; PINTO, 2013).

A criação dos cursos de graduação em Saúde Coletiva fortalece a diversificação de modalidades de formação na área da Saúde Coletiva que conferem o “título” de sanitarista, passando a fazer parte do debate sobre a multiplicidade de aspectos relacionados ao campo da Saúde Coletiva, seja no seu amadurecimento, expansão ou consolidação no Brasil, até à construção da identidade profissional de atores deste campo (BOSI; PAIM, 2009).

A partir do conceito de identidade profissional de Dubar (2005), entende-se que a consolidação dos cursos de graduação em Saúde Coletiva e a construção da identidade deste novo profissional vão além do processo de formação, expandindo-se para o contexto de inserção profissional no mundo do trabalho, que envolve as práticas.

As primeiras turmas se formaram a partir do ano 2012, e atualmente há mais de 3 mil egressos em todo o país. Desde então, várias ações e mobilizações vêm sendo feitas com o objetivo de fortalecimento da inserção profissional, sejam de âmbito local ou nacional. Nesse contexto destaca-se o Projeto de Lei (PL 1821/2021) que “Dispõe sobre a regulamentação da atividade profissional de sanitarista e dá outras providências”, em tramitação na Câmara dos Deputados (PADILHA, 2021).

Após mais de uma década de implementação dos cursos e dos movimentos de inserção profissional no mundo do trabalho, o presente estudo teve como pergunta de investigação “Como se caracteriza a construção da identidade de bacharel em Saúde Coletiva por meio da sua inserção profissional no município de Matinhos/PR?” Sendo assim, o objetivo do trabalho é analisar a construção da identidade de bacharel em Saúde Coletiva através de sua inserção profissional no município de Matinhos/PR.

1.1 JUSTIFICATIVA

O Setor Litoral da UFPR possui o curso de graduação em Saúde Coletiva desde 2009, e conta com 123 egressos até o mês de abril do ano de 2021. A inserção profissional desses egressos têm ocorrido em vários municípios do Litoral do Paraná, especialmente pelo curso estar no Setor Litoral.

Conforme o perfil do egresso, o sanitarista graduado em Saúde Coletiva, deve ser um profissional apto e qualificado para atuar frente a reconfiguração das práticas de saúde, seja no âmbito da gestão dos sistemas de saúde, em seus diversos níveis organizacionais, quanto no âmbito das práticas de saúde propriamente ditas, sejam de promoção, vigilância, assistência e reabilitação (BRASIL, 2017).

O presente estudo busca compreender o processo de construção da identidade profissional do(a) Sanitarista egresso(a) do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva do Setor Litoral da UFPR, especificamente no município de Matinhos, visando identificar as formas de inserção como trabalhadores da saúde deste município, considerando as interfaces entre a formação, a inserção profissional e o contexto das práticas, no âmbito local.

Este estudo poderá contribuir para compreender as diferentes formas de inserção deste profissional no mundo do trabalho e a construção de sua identidade profissional a partir das práticas e ações desenvolvidas. No âmbito local, poderá trazer subsídios para reflexão sobre o curso no Setor Litoral e sobre a articulação ensino e serviço com vistas ao fortalecimento da inserção profissional.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como se caracteriza a construção da identidade de bacharel em Saúde Coletiva por meio da sua inserção profissional no município de Matinhos/PR?

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a construção da identidade de bacharel em Saúde Coletiva através de sua inserção profissional no município de Matinhos/PR.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre a inserção profissional dos Bacharéis em Saúde Coletiva no Brasil.
- Caracterizar as formas de inserção profissional de bacharéis em Saúde Coletiva no município de Matinhos/PR.
- Verificar as relações entre a formação profissional e a inserção no mundo do trabalho;
- Identificar as concepções sobre as práticas desenvolvidas.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 INSERÇÃO PROFISSIONAL DE BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA

A partir de uma análise da literatura sobre a temática, verificou-se que ainda são poucos os estudos sobre a inserção profissional de Bacharel em Saúde Coletiva. Cabe considerar que o baixo número de publicações pode estar relacionado ao fato de que os cursos de graduação em Saúde Coletiva no Brasil encontram-se em processo de consolidação. Os achados revelam que, embora a formação de bacharéis em Saúde Coletiva seja uma demanda do sistema de saúde brasileiro, mesmo após mais de 10 anos de implementação dos primeiros cursos, os egressos encontram desafios para inserção no mundo do trabalho (CEZAR, 2015; ANJOS, 2015; LORENA *et al.*, 2016).

Conforme já mencionado, o curso de graduação em Saúde Coletiva é relativamente novo no Brasil, tendo o início de sua implementação entre os anos de

2008 e 2009. Sendo assim, as primeiras turmas de Bacharéis em Saúde Coletiva, ou Sanitaristas em nível de graduação, foram concluídas a partir de 2012, ou seja, faz aproximadamente 10 anos que o mercado de trabalho recebe egressos de Saúde Coletiva/Pública, para sua inserção profissional.

Apesar da formação do sanitarista na graduação ser recente, a existência desta profissão é antiga, já que desde a década de 1920, com distintas formações e funções, vem se configurando e legitimando como elementos importantes tanto nas ações de promoção de saúde quanto na organização e gestão de sistemas e serviços (LORENA *et al.*, 2016).

Para Santos *et al.* (2004, p 89):

[...] com os cursos descentralizados, teve início uma importante experiência que trouxe impactos para a área da saúde em todo o país, contribuindo de forma significativa, tanto para a expansão da especialização em saúde pública como para a consolidação da carreira de sanitarista. Os cursos tinham como objetivo acelerar a capacitação profissional e formar uma massa crítica na área de recursos humanos que possibilitasse a expansão da rede permanente de serviços. Este projeto foi viabilizado a partir de reuniões com o corpo docente da Escola e através de contatos com representantes de secretarias de saúde estaduais. O acordo inicial para dar início ao projeto resultou em uma parceria efetiva no decorrer dos anos seguintes.

Com isso, a formação de sanitarista se fortaleceu na década de 1970, tendo como referência os cursos de pós-graduação Lato Sensu, ocorrendo de forma mais ampliada e descentralizada.

Segundo Lorena *et al.* (2016, p.374):

[...] buscar aprofundar as relações dos ex-alunos das universidades nos cursos de graduação em saúde coletiva faz que as próprias instituições de ensino reflitam sobre a sua função social acerca da formação, profissionalização e mercado de trabalho desses egressos.

No entanto, cabe destacar que a graduação em saúde coletiva ainda é considerada uma “novidade” na área da saúde, e que o desenvolvimento dos cursos de graduação em saúde coletiva tem demonstrado esforços no sentido de promover a integração entre a formação acadêmica e o conjunto das relações sociais, considerando a observação cotidiana das atividades acadêmicas (SANTOS, 2014).

Nesse contexto, é importante ressaltar que de forma gradativa, os sanitaristas vêm ocupando espaços importantes dentro da área da saúde através das suas atividades profissionais, e que apesar de ocorrer em pouco tempo, é capaz de

reconfigurar o cenário cotidiano do trabalho dos serviços de saúde e qualificar as redes de atenção à saúde (LORENA *et al.*, 2016).

Apesar disso, o estudo de Lorena *et al.* (2016) revelou que a dificuldade de abertura do mercado de trabalho, e a pouca flexibilidade dos serviços em saúde em incluir os egressos de saúde coletiva, pode ser uma variável interessante a ser discutida.

Outro ponto seria analisar as questões que impedem que a atuação e inserção profissional de bacharéis em saúde coletiva ocorra nos serviços de saúde, e quais os meios legais, administrativos e burocráticos devem ser seguidos para que ocorra a criação do cargo de sanitarista em concursos públicos seja na esfera municipal, estadual ou federal, para a atuação desses profissionais no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (LORENA *et al.*, 2016).

Há uma tendência de se dizer que os novos sanitaristas trabalhariam no SUS e teriam preferência em atuar na área de Política, Planejamento e Gestão (CASTELLANOS *et al.*, 2013), que se constitui como uma das áreas do tripé do espaço da Saúde Coletiva, juntamente com as áreas de Epidemiologia e Ciências Sociais e Humanas em Saúde (PAIM, 2003; ALMEIDA FILHO, 2012). Já Sampaio (2013) revela que os Sanitaristas têm o anseio de atuar em áreas como a gestão em saúde nos âmbitos dos ministérios e secretarias, nas atividades da vigilância, administração e desenho de ações e articulação na área de Saúde Coletiva do país.

Em estudo sobre os egressos de Saúde Coletiva (LORENA *et al.*, 2016) revelam que a maior dificuldade encontrada pelos egressos é o desafio de abertura do mercado de trabalho, seguido de dedicação exclusiva à pós-graduação e emprego anterior à graduação. O estudo aponta que 57,6% dos egressos não estão trabalhando e 42,4% estão atuando no mercado de trabalho de acordo com sua área de formação. Quanto às condições de trabalho dos que atuam na área, a maioria está em relações precárias de trabalho (cargo comissionado, contrato de experiência, contrato por tempo determinado), e há também aqueles que estão assegurados pelas leis do trabalho como servidores estatutários ou com carteira assinada.

Embora haja dificuldades de inserção profissional, há egressos dos cursos atuando em cargos e/ou funções enquanto coordenadores de unidades de saúde, coordenadores de pesquisa, sanitaristas no Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF), coordenadores de políticas (saúde do idoso, HIV/Aids), coordenadores de planejamento e projetos, consultores técnicos, analistas de políticas sociais,

coordenadores de vigilância epidemiológica, analistas de políticas e sistemas de saúde, assistentes técnicos em saúde, coordenadores de atenção básica, gerentes de gestão da média e alta complexidade hospitalar e ambulatorial, fiscais sanitaristas, assessores, residentes, entre outros (LORENA *et al.*, 2016).

Como trata-se de uma nova possibilidade de profissionalização na área da saúde, que envolve reconhecimento e regulamentação dos cursos de graduação em Saúde Coletiva, o monitoramento e acompanhamento dos egressos dos cursos é fundamental para identificar aspectos que se constituam como desafios a serem superados para alcançar a consolidação dos cursos e reconhecimento da profissão.

Apesar de bacharéis em saúde coletiva estarem aptos para atuação no setor privado, sua formação possui ênfase no setor público, especialmente para atuar no SUS, permitindo colaborar como agente promotor da saúde, diagnosticando os problemas e as necessidades dos estabelecimentos e serviços em saúde, ajudando a encontrar soluções para a consolidação do sistema de saúde.

Armani (2007) considera a formação generalista de sanitaristas na contemporaneidade, como o encontro de saúde pública com a integralidade da atenção à saúde. Nesse contexto, podemos considerar que o bacharel em Saúde Coletiva (BSC) é um profissional qualificado para atuar em espaços e órgãos públicos, desde secretarias municipais, estaduais, federais, bem como empresas de interesse público, em autarquias e ministério da saúde, para além claro, da inserção no setor privado.

No município de Matinhos, foi criado o cargo de Bacharel em Saúde Coletiva/Pública no ano de 2011, vigente pela Lei nº 1430/2011, com o Código Brasileiro de Ocupação – CBO: 2033-20. Desde então, os bacharéis em Saúde Coletiva podem ocupar este cargo e fazer parte do quadro de servidores municipais da Prefeitura de Matinhos.

3.2 O CONCEITO DE IDENTIDADE PROFISSIONAL

Ao estudar os fenômenos que envolvem a formação profissional e a inserção no mundo do trabalho, é relevante compreender o conceito de identidade profissional. Para isso, neste estudo foi adotado o conceito de identidade profissional de Claude Dubar (2005), um sociólogo francês que analisa a evolução das identidades sociais e

profissionais e a socialização das carreiras com base em teóricos da sociologia das profissões.

Segundo Dubar (2005) a definição da identidade profissional se dá por meio do encontro entre os campos: formação profissional; trajetória socioprofissional; movimentos de emprego e mundo vivido do trabalho. Ou seja, pode-se considerar como resultado dos encontros entre as trajetórias socialmente condicionadas e dos campos socialmente estruturados, as identidades, considerando que a atuação, movimento do campo de atuação e a formação, em conjunto constroem os indivíduos e definem as instituições.

A construção da identidade profissional de um indivíduo, ou de uma classe profissional, é um processo complexo e que envolve diversos fatores. Neste processo, de acordo com Dubar (1998), a distinção entre a identidade pessoal e a identificação social é uma forma de caracterizar a identidade profissional.

Segundo Dubar (1998, p.02):

O modo de pensar e tornar operacional esta distinção entre "identidade pessoal" (o que sou/gostaria de ser) e "identificação social" (como sou definido/o que dizem que sou) dá margem a múltiplos desdobramentos e permite caracterizar, de modo bastante grosseiro, não apenas as grandes teorias da socialização na literatura das ciências sociais (Dubar, 1991 Apud Dubar, 1998) como também as concepções correntes, subjacentes aos discursos comuns, que, às vezes, constituem uma espécie de vulgarização das primeiras.

Os estudos de Dubar explicam estes processos de socialização em que as identidades profissionais se constroem e reconstroem, oportunizando-nos à uma reflexão e análise sobre como essas identidades se constroem e se articulam, através da interconexão entre a sociologia das profissões e a sociologia do trabalho proposto por ele, podendo ser também compreendida como algo múltiplo, coletivo e não como uma realização individual (DUBAR, 2005).

É importante destacar, que a questão da identidade profissional se tornou parte de inúmeras discussões para as teorias sociais e que seu conceito dentro da literatura científica é diverso e dinâmico, podendo ser considerado um produto de sucessivas socializações, caracterizado pelo processo de mudança no qual os papéis vão adquirindo contornos de acordo com os contextos sociais (SILVA, 2019).

Além disso, muitas discussões e reflexões sobre os desafios da inserção profissional, bem como os desconfortos que a transformação no mundo do trabalho vem ocasionado, e o aumento das exclusões sociais estão atreladas ao fato da

identidade profissional estar sendo pautada por muitos sociólogos, como também traz consigo a desarmonia entre as categorias que servem para se definir e definir os outros (DUBAR, 2005).

3.3 O SETOR LITORAL DA UFPR E O CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

No ano de 2005 com o objetivo de ampliar o acesso à educação com ênfase nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos da época, ocorreu a implantação do Setor Litoral da UFPR no município de Matinhos, levando em consideração a sazonalidade, os baixos índices de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), o desenvolvimento territorial e a riqueza ambiental da região.

Diante disso, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Setor Litoral passou a ser diferente dos demais PPP dos setores da UFPR desde o seu desenho curricular, métodos avaliativos, estratégia de gestão, fundamento teórico-filosófico, até a relação com estudantes e comunidade (OLIVEIRA, 2015).

Neste sentido, no PPP do Setor Litoral foi idealizado em três espaços pedagógicos que organizam, sistematizam e estruturam todos os currículos dos cursos, sendo: Projeto de Aprendizagem (PA), Interações Culturais Humanísticas (ICH), e Fundamento Teórico Prático (FTP). Esses três espaços curriculares estão presentes nas três fases do processo de formação, quais sejam: Conhecer e Compreender, Compreender e Propor, e por fim, Propor e Agir.

Segundo Oliveira (2015, p.68):

A concepção político-pedagógica explicitada no PPP da UFPR Litoral assume o desafio de exercitar seu papel social de agente de transformação, de questionador crítico e fomentador de conhecimentos que dialoguem e interfiram na realidade social. Assume uma concepção ampliada de educação como um processo de socialização, aprendizado, que perpassa todas as dimensões da vida, que conduz a experiências, exercício e vivência de libertação, humanização, conscientização, delineando outro modus operandi, que potencializa a capacidade de ser no mundo, que valoriza a criatividade, a autonomia, a dimensão coletiva e humana.

Ao considerar o PPP do Setor Litoral, e as características regionais que levaram a essa idealização política pedagógica, na área da saúde, o Setor Litoral da UFPR em

2005 teve a implantação do curso de graduação de Fisioterapia. No ano de 2008 a direção do Setor Litoral solicitou um levantamento de informações sobre a viabilidade de implementação do curso de Saúde Coletiva, tendo sua implantação em 2009, com a portaria 19 que designa uma comissão para coordenar a elaboração da proposta, e a partir do ano de 2009 é promovido o primeiro vestibular de Saúde Coletiva na UFPR para o Setor Litoral. No entanto, somente no dia 12 de agosto de 2011, foi promulgada a Portaria Nº100/SETOR LITORAL que designa o Núcleo Docente Estruturante do curso, em complemento à Portaria 19/2009 (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA, 2014).

No ano de 2013, a Câmara do Curso de Saúde Coletiva aprovou a reforma do PPC com as adequações do nome dos módulos aos conteúdos desenvolvidos, acompanhando a proposta pedagógica dos demais cursos de saúde coletiva ofertados em outras IFES e aproveitando o momento da reestruturação que a UFPR estava fazendo de sua oferta de cursos de graduação no Setor Litoral. Além disso, o curso passou a ser ofertado no período da manhã, com a justificativa de que era necessário considerar o horário de funcionamento dos estabelecimentos de saúde do SUS no litoral, os quais os estudantes iriam frequentar na realização do estágio obrigatório que passou a ser um importante componente para a integralização no currículo dos estudantes.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, por meio da aplicação de questionário com perguntas abertas e fechadas, se caracterizando como um questionário (Apêndice 1). Os participantes do estudo foram os egressos do curso de graduação em Saúde Coletiva da UFPR, já inseridos profissionalmente no município de Matinhos/PR, no entanto o único critério para definir quem poderia participar da pesquisa era ser egresso da graduação em Saúde Coletiva independente da instituição formadora.

O estudo de revisão da literatura ocorreu a partir de artigos, capítulos de livro e trabalhos acadêmicos, como teses e dissertações, sobre os cursos de Graduação em Saúde Coletiva no Brasil. A presente revisão abrange toda a produção científica sobre esses cursos no Brasil, na última década - que marca a trajetória dos 10 anos da

graduação. Foram selecionados estudos no *Scientific Electronic Library Online/Scielo*, na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde/LILACS e no portal de periódicos CAPES. Em cada uma dessas bases, foram utilizadas as seguintes palavras de busca e respectivas combinações: saúde coletiva e saúde pública, combinadas com as palavras: identidade profissional, recursos humanos, formação, currículo, estudante, graduação, bacharel, sanitário, profissional, profissionais de saúde, mercado de trabalho, inserção profissional. Em alguns casos, quando se utilizaram diferentes descritores ou bases de dados, ocorreu duplicidade de publicações, que foram consideradas apenas uma vez.

Após a seleção, procedeu-se à análise das informações de cada estudo, realizando-se leitura interpretativa, sistematização e catalogação, a partir de uma planilha em Excel® contendo: identificação do estudo, palavras-chave, tipo de estudo (ensaios teóricos / artigos de discussão / opinativos; estudos empíricos; revisões da literatura e relatos de experiência), objetivos, metodologia, resultados, análise e conclusões. Para a análise, recorreu-se aos textos completos dos trabalhos selecionados.

O questionário foi enviado no dia 15 de julho de 2022 no formato eletrônico aos participantes da pesquisa via *e-mail*, e divulgado em redes sociais como *facebook*, *instagram* e *whatsapp* e foi preenchido a partir de uma plataforma de pesquisas *online* (*Microsoft Forms*). Até o mês de agosto de 2022, a presente pesquisa identificou de maneira empírica, 11 egressos do curso de Graduação em Saúde Coletiva atuando na Prefeitura Municipal de Matinhos/PR.

O questionário contemplou a atuação de bacharel em Saúde Coletiva tanto na rede privada de saúde quanto na rede pública do município de Matinhos, buscando identificar as formas de inserção, tipos de vínculos, carga horária, áreas de atuação e as atividades desenvolvidas por esses sanitários, conforme mostra o anexo I. Os dados produzidos pelo estudo foram armazenados e analisados com a utilização de uma planilha, sendo apresentados através de gráficos e tabelas com as frequências relativas e absolutas.

A análise das respostas do questionário tomou como referência as orientações teórico-metodológicas de Dubar (2005; 1998), que, amparado na teoria sobre construção de identidades profissionais, propõe como ponto de partida os relatos do próprio percurso dos indivíduos. Esse modelo empírico no tratamento da identidade é denominado “Trajetórias subjetivas, lógicas de mobilidade e formas identitárias”. A

hipótese central é a de que, quando o ator, em uma situação focalizada em si, coloca seu percurso em palavras, permite a construção linguística de uma ordem categorial do discurso biográfico e lhe confere significado social. Através da ferramenta *Voyant-Tools*, foi criada a nuvem de palavras, possibilitando o mapeamento e a visualização das palavras mais utilizadas pelos participantes.

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com Certificado (CAAE) nº 32090320.1.0000.5030 e parecer nº 4.170.568, sendo observadas as recomendações e normas da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (Conep)– Resolução CNS nº 466/12 –, a respeito de pesquisas que envolvem seres humanos, e da Resolução nº 510/2016, que regulamenta as pesquisas em ciências humanas e sociais quanto a seus aspectos éticos.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A pesquisa nas referidas bases de dados resultou em um total de 64 documentos, dos quais foram selecionados 45 para análise preliminar. Após a exclusão dos trabalhos que não atendiam aos critérios de inclusão e das duplicidades, foram analisados 37, dos quais, apenas 07 tratam, especificamente, da construção da identidade de bacharel em Saúde Coletiva.

Os estudos sobre identidade profissional, contemplam 19% da produção científica sobre os cursos. Esta temática é abordada em 07 publicações, que tratam de aspectos relacionados à construção da identidade profissional. As perspectivas de análise envolvem a formação profissional, as trajetórias, as práticas, o perfil, as habilidades, as competências, a inserção no mundo do trabalho, a profissionalização e o reconhecimento social dos cursos. Assim, problematizam a transformação da identidade do sanitário, considerando as variadas modalidades de formação deste profissional, que tradicionalmente ocorria apenas por meio dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* e das residências multiprofissionais.

O estudo de Carneiro (2013) busca explorar, a partir de um ensaio teórico, as habilidades e as competências dos egressos dos cursos de GSC no Brasil. O estudo de Castellanos *et al.* (2013) objetivou caracterizar, preliminarmente, o perfil dos alunos

ingressantes em CGSC das cinco regiões do Brasil, incluindo características sociodemográficas, interesses e expectativas em relação à formação e exercício profissional em Saúde Coletiva. Silva e Pinto (2013) realizaram uma revisão da literatura sobre a identidade dos atores da Saúde Coletiva no Brasil, entre 1990 e 2011. Esses autores verificaram que, a maioria das publicações pouco se referem a um corpo básico de elementos que configura a identidade em Saúde Coletiva.

Em nova publicação, Silva e Pinto (2014) discutiram e apresentaram os conceitos de identidade profissional e suas relações com o processo de construção da carreira de sanitaria como trabalhador da saúde no Brasil. A dissertação de mestrado de Silva (2015), por meio de estudo empírico, analisa as percepções dos estudantes e egressos dos CGSC acerca da identidade do sanitaria no Brasil. Os resultados apontam para a construção/reconstrução das identidades dos atores da Saúde Coletiva no Brasil e para os desdobramentos e processos de mudanças que vem sendo produzidos nesse campo, seja no âmbito da formação/ensino, dos saberes e práticas, seja no mercado de trabalho.

A emergência dos cursos de graduação em Saúde Coletiva no Brasil tem colocado em pauta a diversidade de processos que conferem legitimidade à atuação profissional e implicam o reconhecimento da identidade do “novo” sanitaria. Nessa perspectiva, Silva e Pinto (2018), em um novo estudo, analisaram a identidade do sanitaria a partir da formação nos CGSC no Brasil.

Apesar do baixo número de publicações sobre a temática, o surgimento da graduação em Saúde Coletiva levanta questionamentos sobre uma multiplicidade de fatores que conferem identidade e legitimidade à atuação do Sanitaria, tais como: a formação, os movimentos de emprego, o mundo do trabalho e as possibilidades de profissionalização. A construção da identidade profissional se dá a partir de um processo de socialização que envolve as dimensões da formação, da trajetória profissional e do mundo vivido do trabalho.

5.2 O QUE A APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO REVELA SOBRE A REALIDADE ATUAL DO BACHARÉIS EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS/PR?

A apresentação dos resultados da aplicação do questionário será apresentada conforme os eixos do questionário, sendo eles: Informações pessoais da questão nº1-

15 (eixo I), Informações sobre o campo de formação da questão nº16-24 (eixo II), e, Informações sobre a atuação profissional da questão nº25-43 (eixo III).

Em alguns momentos é natural que o leitor perceba a correlação entre as questões de diferentes eixos, uma vez que, para a interpretação dos resultados, fez-se necessário contextualizar os três eixos para uma maior aproximação com a realidade. Nesse sentido, é importante ressaltar será seguida a ordem dos eixos, não necessariamente do número das questões.

5.2.1 EIXO I: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa obteve um total de 10 participantes dos 11 egressos de Saúde Coletiva identificados inicialmente. Destes, 9 disseram estar na área de atuação conforme as atribuições do(a) sanitarista graduado(a), e 1 disse não estar na área de atuação.

No campo de informações pessoais, a faixa etária de 31 a 36 anos representa 50% dos participantes, já na faixa etária de >37 representa 30% dos participantes, sendo os outros 20% de participantes da faixa etária de 26-30. Dos 10 participantes, 8 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino e todos cisgênero, 7 responderam ter orientação sexual hétero, 2 bissexuais e somente 1 homossexual. Além disso, 4 dos participantes se declararam brancos, 4 pardos, 1 preto e 1 amarelo. Com relação ao estado civil, 50% estão em união estável, 40% solteiros e 10% casados, sendo somente 3 que não possuem filhos.

No que diz respeito à situação de moradia dos participantes da pesquisa, 6 moram com companheiro(a), 2 com familiares, 1 sozinho, e um escolheu a opção “outra”. Desses, 5 disseram contribuir com a renda da família e outros 5 afirmaram ser a principal fonte de renda.

Sabendo que o perfil econômico dos estudantes da GSC no Brasil, segundo o estudo de CASTELLANOS *et al* (2013), mais de 53% trabalham e 33,6% contribuem na renda familiar. E que 68,7% pertencem às famílias com renda que não ultrapassa seis salários mínimos, sendo que, destes, 26,3% têm a renda familiar inferior a três salários mínimos, É necessário frisar que no ano de 2013 o salário mínimo era de R\$678,00, e que certamente priorizar a necessidade em contribuir com a renda

familiar para alguns tornou-se mais importante do que atuar ou não na área de formação.

Nesse sentido, percebe-se que o cenário de 2013 para 2022 não mudou muito, considerando que atualmente os profissionais sanitários não têm um piso salarial definido, é importante ressaltar que no município de Matinhos/PR, o cargo de Bacharel em Saúde Coletiva tem o salário igual aos demais cargos da saúde com ensino superior, o que torna um cenário muito positivo demonstrando reconhecimento aos BSC e sua ocupação dentro do município.

5.2 CARACTERÍSTICAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Para tornar possível a compreensão sobre a identidade de Bacharéis em Saúde Coletiva, além de identificar as formas de inserção no município de Matinhos, é necessário compreender as características da formação e suas interfaces com a prática profissional dos egressos neste município.

Nesse sentido, com a aplicação do questionário, foi possível mapear as características da formação, dentre as quais o ano de ingresso no curso de graduação em saúde coletiva e o ano de colação de grau conforme demonstrado na TABELA 1.

Tabela 1 - Tempo de formação profissional, segundo ano de ingresso e ano de colação de grau no curso de Bacharelado em Saúde Coletiva da UFPR

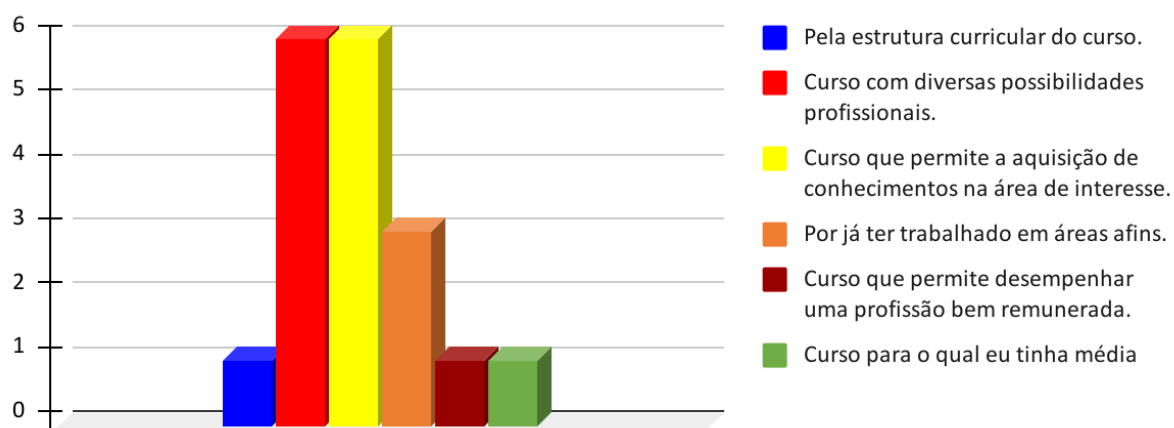
PARTICIPANTE	ANO DE INGRESSO	ANO DE COLAÇÃO DE GRAU	TEMPO DE FORMAÇÃO EM ANOS
1	2009	2013	4
2	2012	2016	4
3	2011	2015	4
4	2011	2015	4
5	2012	2016	4
6	2012	2016	4
7	2010	2014	4
8	2009	2013	4
9	2009	2013	4
10	2013	2018	5

FONTE: A autora (2022).

Identifica-se que a maioria (90%) dos egressos, que estão inseridos no trabalho em Matinhos/PR, concluíram sua formação no tempo curricular proposto. E apesar de 50% dos participantes dessa pesquisa não terem o curso de graduação em

Saúde Coletiva como sua primeira opção, na questão nº18 de múltipla escolha sobre as razões que os levaram a ingressar/permanecer no curso as respostas foram semelhantes aos outros 50% que tinham o curso como primeira opção GRÁFICO 1.

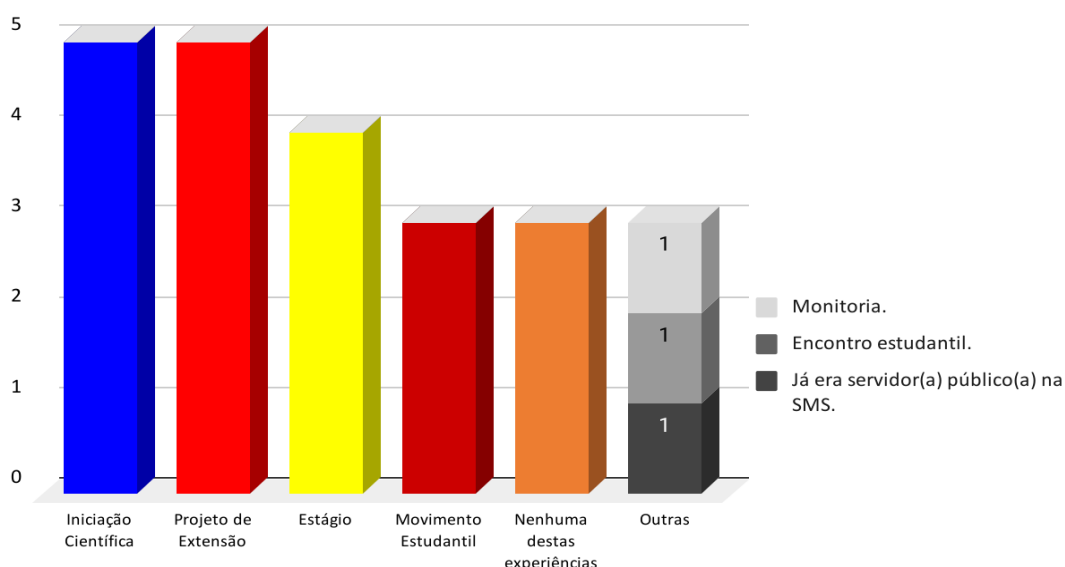
GRÁFICO 1 - Razões de ingresso e permanência no Curso de Graduação em Saúde Coletiva



FONTE: A autora (2022).

A questão nº22, de múltipla escolha, sobre as experiências que proporcionaram aos participantes a conhecer/vivenciar as atribuições profissionais do(a) sanitarista graduado ao longo da sua graduação em saúde coletiva, a opção “outra” foi selecionada por 3 participantes, cuja experiência escrita por eles foram, monitoria 1, encontro estudantil 1, ser servidor(a) público(a) na secretaria da saúde 1. No total de 7 participantes com experiências de suas atribuições profissionais antes de ingressar no mercado de trabalho, GRÁFICO 2.

GRÁFICO 2 - Participação dos egressos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UFPR em atividades formativas ao longo da graduação.



FONTE: A autora (2022).

Estudos utilizados para subsidiar essa pesquisa têm apontado sobre a importância da participação em atividades desta natureza, desde a formação, potencializando aquisição e desenvolvimento de habilidades e competências, além da construção da identidade profissional, cabendo destacar que a inserção nessas atividades pode reverberar de forma positiva na futura inserção profissional.

Após a conclusão do curso, 6 participantes disseram que seu interesse na formação em Saúde Coletiva aumentou e 4 disseram que permaneceu igual. No entanto, independente das experiências vividas ou não ao longo da graduação, a questão nº21 de múltipla escolha revelou que a formação profissional de 7 participantes não se limitou à graduação em saúde coletiva, mas foi levada adiante na área acadêmica, por meio da especialização (4), mestrado (2), doutorado (1), e outra graduação (2).

Considerando a pluralidade das concepções sobre quais são as atribuições profissionais de Bacharéis em Saúde Coletiva (BSC), através do *Voyant-Tools*, foi criado a nuvem de palavras das respostas escritas pelos participantes na questão nº23, possibilitando o mapeamento e a visualização das palavras mais utilizadas pelos participantes, FIGURA 1.

FIGURA 1 - Concepções dos egressos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UFPR sobre as atribuições do sanitarista graduado

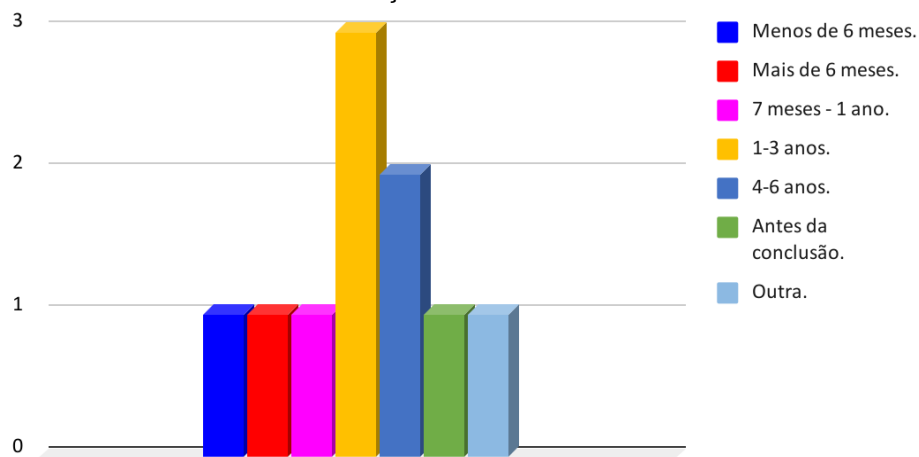


FONTE: A autora (2022).

5.3 A INSERÇÃO PROFISSIONAL DO SANITARISTA BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS

Dos profissionais entrevistados, 3 ingressaram no mercado de trabalho no ano de 2020, ainda que, houve uma diferença do tempo de espera para a inserção no primeiro emprego na área após a conclusão da graduação em Saúde Coletiva somente um participante selecionou a alternativa “outra” da questão nº28 e relatou, “depende da perspectiva, ainda não consegui”, GRÁFICO 3.

GRÁFICO 3 - Tempo entre a conclusão do curso e a inserção profissional dos egressos do Curso de Graduação em Saúde Coletiva da UFPR.



FONTE: A autora (2022).

Apesar da variação no tempo de espera para a inserção, na questão nº30, 6 dos pesquisados disseram ter ingressado no mercado de trabalho por meio de concurso público do município de Matinhos/PR, 3 por meio de processo seletivo simplificado e 1 por indicação para cargo comissionado. No que se refere à carga horária semanal, 6 egressos têm a carga horária de 40h, 3 egressos de 30h e 1 é de 20h. Todas essas variáveis se dão pelo cargo/função atribuída a cada um.

De modo a retratar a situação atual do mercado de trabalho para os BSC no município de Matinhos/PR, o QUADRO 1 apresenta o rendimento mensal por carga horária trabalhada e função/cargo, e, para a análise considerou-se como base para o cálculo de faixa salarial o valor de R\$ 1.212,00, salário mínimo atual.

O valor do rendimento mensal de trabalho de 60% dos egressos é entre 3 a 5 salários mínimos (R\$3.118 a 5.195), 30% entre 2 a 3 salários mínimos (R\$2.077 a 3.117), e 10% têm remuneração acima de 5 salários mínimos (R\$5.195), QUADRO 1.

QUADRO 1 - Retrato da realidade da inserção profissional do Bacharel em Saúde Coletiva no município de Matinhos/PR, e sua remuneração segundo o cargo, vínculo e carga horária atribuída

COMO INGRESSOU NO MERCADO DE TRABALHO	CARGO/FUNÇÃO ATUAL	VÍNCULO ATRIBUÍDO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	RENDIMENTO MENSAL (R\$)
Concurso público do município	Bacharel em Saúde Coletiva	Servidor Público - vínculo estatutário ou institucional	30 horas	3.118 a 5.195
Indicação para Cargo Comissionado	Gestor	Cargo comissionado	40 horas	2.077 a 3.117
Concurso público do município	Coordenador do Controle de Endemias	Servidor Público - vínculo estatutário ou institucional	40 horas	3.118 a 5.195
Concurso público do município	Atualmente na farmácia básica do município.	Servidor Público - vínculo estatutário ou institucional	40 horas	2.077 a 3.117
Processo Seletivo Simplificado	Atualmente estou no RH da Prefeitura.	Cargo comissionado	40 horas	2.077 a 3.117
Processo Seletivo Simplificado	Agente de combate à Endemias	Servidor empregado - vínculo celetista ou trabalhista	40 horas	2.077 a 3.117
Concurso público do município	Bacharel em Saúde Coletiva/ Pública	Servidor Público - vínculo estatutário ou institucional	30 horas	>5 salários mínimos
Concurso público do município	Cargo: bacharel em saúde coletiva	Servidor Público - vínculo estatutário ou institucional	30 horas	3.118 a 5.195
Concurso público do município	Agente de combate a endemias	Servidor Público - vínculo estatutário ou institucional	40 horas	2.077 a 3.117
Processo Seletivo Simplificado	Chefe de Epidemiologia	Cargo comissionado	40 horas	2.077 a 3.117

FONTE: A autora (2022).

Cabe destacar que a profissão ainda não tem uma regulamentação que possa de fato definir e estabelecer um piso salarial, bem como a carga horária de trabalho. O que pode acabar influenciando na precarização e até mesmo na desvalorização desses profissionais.

Com o objetivo de compreender melhor como se deu a criação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva no município de Matinhos/PR, e quais são os conhecimentos dos profissionais BSC já inseridos no município independente do cargo/função, na questão nº35 pedimos aos participantes um breve relato sobre esse tema (QUADRO 2).

QUADRO 2 - A criação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva no município de Matinhos/PR

PARTICIPANTE (egresso)	QUESTÃO Nº35. VOCÊ TEM CONHECIMENTO SOBRE A CRIAÇÃO DO CARGO DE BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO DE MATINHOS? SE SIM, FALE UM POUCO SOBRE COMO OCORREU?
1	Sim, o cargo foi criado enquanto ainda estava na graduação e sou hoje concursada para este cargo.
2	Sim
3	Sim, através do Conselho de Saúde com muita luta e insistência para enxergassem a necessidade desse profissional.
4	A princípio foi para que atuasse na atenção primária como gerente de unidade e na secretaria de Saúde em setores como atenção primária e outros setores da vigilância sanitária epidemiológica e outras.
5	Matinhos foi o primeiro Município que abriu concurso para Bacharel em Saúde Coletiva, hoje temos 3 efetivos na Prefeitura.
6	Sim.
7	A inclusão do cargo de bacharel em saúde coletiva/pública em Matinhos aconteceu por meio do engajamento dos estudantes e professores do curso de graduação em saúde coletiva, (...), nos anos de 2010, 2011, os quais participavam na época das reuniões do conselho de saúde municipal. Durante a conferência de saúde, a exemplo da construção do SUS, ocorreu uma mobilização para inserção do cargo, bem como suas atribuições no município. O qual foi inserido no plano de cargos e salários na Lei municipal 1430/2011. No ano de 2015 ocorreu o primeiro concurso público para o cargo de saúde coletiva/ pública, e no ano de 2019 o primeiro chamamento de 3 profissionais para atuarem no cargo.
8	O cargo de Bacharel em Saúde Coletiva foi uma iniciativa conjunta de gestores atuantes na época, secretaria de saúde e coordenadores do curso.
9	Sim, ocorreu por meio de muita luta, dos estudantes, professores (...), através do conselho de saúde, porém é um processo ainda em trabalho para a valorização profissional
10	Sim. Obtive o conhecimento, quando ainda estudante de bacharel em Saúde Coletiva, e do movimento dos estudantes na época da implantação.

FONTE: A autora (2022).

O quadro apresentado revela a importância dos movimentos e articulações entre a academia e a comunidade no qual a instituição formadora está inserida. Mas além disso, da importância dos movimentos estudantis se unirem com os docentes e assim pensar em estratégias para a articulação externa. Nesse sentido, pode-se considerar que um fator de suma importância nesse processo está na consistência da grade curricular e em como ela está sendo trabalhada com os estudantes, pois também é por meio dela que a formação profissional ocorre.

Nenhuma mudança acontece sem insistência, a prova disso é a RSB, que tem como resultado, o SUS, uma conquista de muita luta social, que, como já relatado no início da pesquisa, perdurou por anos até ser consolidado de fato.

Considerando o todo, a presente pesquisa buscou investigar (questão nº36) as concepções dos participantes sobre os impactos/contribuições da atuação/inserção para a criação do cargo Bacharel em Saúde Coletiva no município de Matinhos/PR e se antes da criação/implantação do mesmo, já estavam atuando no município de Matinhos, QUADRO 3.

QUADRO 3 - Concepções dos participantes sobre os impactos/contribuições da atuação/inserção para a criação/implantação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva no município de Matinhos/PR

PARTICIPANTE (egresso)	QUESTÃO Nº36. VOCÊ TRABALHOU NO MUNICÍPIO DE MATINHOS ANTES DA IMPLEMENTAÇÃO DO CARGO DE BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA? SE SIM, FALE UM POUCO SOBRE OS IMPACTOS/CONTRIBUIÇÕES DE SUA INSERÇÃO/ATUAÇÃO PARA A CRIAÇÃO DO CARGO DE BACHAREL EM SAÚDE COLETIVA NO MUNICÍPIO.
1	Não
2	Não
3	Muito pouco tempo, mas pude perceber a visão hospitalocêntrica dos gestores e a dificuldade de implantar políticas públicas de promoção em Saúde
4	No município não temos muitos bacharéis em saúde coletiva no quadro de funcionários, creio que para um avanço e impacto na saúde, teríamos que ter mais espaço no município com a abertura de novo concurso para área para que possamos atuar na porta de entrada que é atenção primária e possamos fazer um trabalho de prevenção, educação e promoção da saúde. Só assim conseguiremos contribuir para que a saúde possa dar um grande passo.
5	Não
6	Não.
7	Sim, iniciei minha trajetória acadêmica no ano de 2013, como fiscal sanitária, desenvolvendo ações de vigilância sanitária, ambiental e saúde do trabalhador, nesse mesmo período coordenei o programa saúde na escola no município, o qual me proporcionou uma interface entre os dois campos de atuação, bem como a inclusão de estudantes de graduação em saúde coletiva nas diversas ações desenvolvidas na saúde na esfera municipal, principalmente nas ações de promoção da saúde. Durante esse período construímos a identidade do bacharel em saúde coletiva/ pública como um profissional que poderia atuar nas áreas técnicas, de gestão, planejamento e ações de saúde. Durante esse período foi inserido o estágio obrigatório em saúde coletiva no município de Matinhos.
8	Não
9	Entrei como servidora após a criação do cargo. Como meu cargo é outro independente de ter a graduação, especialização e até mesmo o mestrado, acabo sendo inferiorizada pelo cargo, "agente de Endemias"
10	Não.

FONTE: A autora (2022).

É interessante notar e refletir sobre a importância em enxergar as oportunidades do mundo do trabalho, pois podemos considerar que a criação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva no município de Matinhos/PR, não ocorreu por consequência apenas da articulação entre a universidade e os gestores do município, mas também de estudantes que já estavam atuando como sanitaristas graduados mesmo sem o título e o cargo. Ou seja, foi necessário utilizar do campo de atuação já pré-estabelecido para abrir o leque de demandas já existentes nos serviços de saúde, pelos conhecimentos técnicos que os bacharéis em saúde coletiva adquirem ao longo da formação.

No entanto, é preciso compreender se as experiências na graduação ajudaram no processo da inserção no mercado de trabalho e de que forma contribuíram para isso, QUADRO 4.

QUADRO 4 - Experiências da graduação em Saúde Coletiva e suas contribuições para a inserção no mercado de trabalho

PARTICIPANTE (egresso)	As experiências na graduação te ajudaram de alguma forma a ingressar no mercado de trabalho?
1	Sim, todo o contexto acadêmico contribuiu, mesmo para o ingresso de cargos e funções em outras áreas até que eu fui convocada para o cargo de concurso que atuo hoje.
2	Sim
3	Não necessariamente
4	Sim, todo conhecimento foi válido mais em minha turma 2011 ainda não tínhamos estágio, muito aprendi no dia a dia de trabalho e na minha trajetória como servidora.
5	Sim, com certeza.
6	Sim.
7	Sim, como já possuía uma inserção no serviço de saúde pública municipal, a formação em saúde coletiva me fez alavancar, avançando em diversas ações e programas em saúde, os quais não seriam desenvolvidos de forma excelente, se não tivesse adquirido os conhecimentos em saúde coletiva.
8	Sim
9	No cargo atual não
10	Sim

FONTE: A autora (2022).

Nota-se que o estágio obrigatório é o que mais aproxima o estudante da realidade profissional, pois é por meio dele que as teorias passam a serem ou não executadas, mas de qualquer maneira refletidas e repensadas, que, por consequência pode servir como um importante indicador da diretriz curricular vigente.

Além das experiências que a graduação possibilita por meio de projetos de extensão, iniciação científica, monitoria entre outras experiências que cabe ao estudante ter interesse em participar, é importante que a própria instituição formadora saiba em que medida a formação na graduação por si só, contribuiu e contribui para a atuação profissional de seus egressos, tornando-se um dos objetivos específicos da presente pesquisa, de verificar as relações entre a formação profissional e a inserção no mundo do trabalho, QUADRO 5.

QUADRO 5 - A formação na graduação e suas respectivas contribuições na atuação profissional.

PARTICIPANTE (egresso)	Em que medida a formação na graduação contribuiu para a sua atuação profissional?
1	Não se tem como desvincular toda a experiência universitária de minha atuação profissional. A formação não só teórica, mas a formação de caráter, política e humana faz a diferença na atuação profissional mesmo que não seja ela na área de atuação.
2	Parcial
3	Contribui muito para meu desempenho como gestor. Facilitou para a engrenagem e efetividade do meu setor
4	Para mim pessoalmente pouco pois não atuo com bacharel em saúde coletiva, mais futuramente vejo com grandes possibilidades de atuação.
5	Eu acredito que a graduação me fez ampliar a forma de análise, pois independe da área que vc esteja no momento, a humanização é necessária, e isso faz a diferença.
6	Por compreender a importância das minhas ações no trabalho. Por ter tido a oportunidade do conhecimento e poder estar pondo em prática
7	Total, sem os conhecimentos adquiridos na formação em saúde coletiva, minha atuação seria escassa e reducionista ao tratar doenças. A visão ampliada de saúde oferecida na graduação em saúde coletiva proporciona um novo horizonte de saberes e técnicas, imprescindíveis para atuação em saúde pública. Pois, diversas são as Políticas Públicas em saúde existentes que não são colocadas em prática pela falta de conhecimento e atuação de profissionais qualificados em cargos chaves para o desenvolvimento de uma saúde pública de qualidade, ocasionando as populações um desserviço em saúde pública e consequentemente doenças e mortes.
8	A graduação contribuiu em 100% para que eu tivesse embasamento para atuar no serviço público de saúde.
9	Olhar multidisciplinar e interdisciplinar
10	Em vários aspectos, principalmente o desenvolvimento teórico e pratico.

FONTE: A autora (2022).

Ao considerar que os cursos de graduação em Saúde Coletiva têm um caráter de formação humanista, é natural ver que ao longo da pesquisa as respostas discursivas apresentadas sejam com um olhar mais abrangente. No entanto, pode-se considerar também que isso está intrinsecamente ligado ao fato já posto no estudo, sobre os Projeto Político Pedagógico do Setor Litoral da UFPR, tornando o Projeto Político do Curso muito mais efetivo no que tange o pilar das ciências humanas e sociais, além de, por consequência, tornar as demais áreas de formação do bacharel mais sólidas, considerando o forte senso crítico que é estimulado aos estudantes ao longo de sua formação

Dubar (2005), revela que a construção da identidade de um profissional se dá por meio das socializações e que é um processo complexo, envolvendo diversos

Investigando as concepções sobre as práticas desenvolvidas no âmbito da atuação profissional de BSC, observou-se a semelhança entre a figura 2 e a figura 3, ou seja, podemos considerar que a formação na graduação em Saúde Coletiva no Setor Litoral da UFPR está de acordo com a inserção profissional dos egressos no município de Matinhos/PR.

Podemos utilizar como exemplo a atuação efetiva desses profissionais nos trabalhos com instrumentos de gestão e planejamento dos serviços para que haja de fato políticas públicas eficazes, vigilância em saúde e educação em saúde, promovendo ações de enfrentamento, promoção e prevenção das doenças.

Ainda objetivando identificar as concepções sobre as práticas desenvolvidas e a inserção destes profissionais, o QUADRO 6 mostra onde estão os egressos de Saúde Coletiva e/ou por onde já passaram no município de Matinhos/PR.

QUADRO 6 - Por onde os sanitaristas graduados passaram no município de Matinhos/PR, e onde estão?

PARTICIPANTE (egresso)	No seu local de trabalho ou na sua equipe, tem/teve outros sanitaristas atuando?
1	Sim mais 5 pessoas que são de outros cargos mas com formação de bacharel em saúde coletiva
2	Não
3	Sim
4	No momento não.
5	Não (...)
6	Sim.
7	Sim, alguns no cargo de saúde coletiva, outras formados como tal, mas atuando em diversos outros cargos, como a exemplo agentes de endemias (Mas que por possuírem tal conhecimento em saúde coletiva, avançam ou se destacam de forma brilhante, desenvolvendo um serviço de saúde com qualidade, tendo como foco ações de prevenção de doenças e promoção de saúde) atuam muitas vezes como bacharel em saúde coletiva (sanitarista) mas não são remunerados como tal, por causa da inserção no concurso.
8	Sim. Somos em três sanitaristas atuantes.
9	Sim
10	Sim, temos alguns colegas atuando diretamente e indiretamente, mas todos ligados área da Saúde.

FONTE: A autora (2022).

Baseando-se na teoria de Dubar (1998), sobre a identificação social (como sou definido/ o que dizem que sou) e a identidade pessoal (o que sou/ gostaria de ser), o presente estudo buscou compreender como se dá a construção da identidade de Bacharéis em Saúde Coletiva na perspectiva dos próprios pesquisados, e quais

suas percepções sobre a inserção profissional do sanitário no município de Matinhos/PR, QUADRO 7.

QUADRO 7 - Percepções de Bacharéis em Saúde Coletiva sobre sua inserção profissional no município de Matinhos/PR.

PARTICIPANTE (egresso)	Quais suas percepções sobre a inserção profissional do sanitário no município de Matinhos?
1	Para mim especialmente foi um reconhecimento importante para a profissão atuar hoje no cargo para o qual me formei é muito gratificante. Espero que os gestores convoquem mais sanitários
2	Baixa..
3	É algo que ainda precisa ser desenvolvido, os gestores precisam enxergar o profissional de saúde coletiva como ferramenta essencial para uma boa gestão
4	Para o município um grande avanço na saúde. Com profissionais capacitados terá a possibilidade de fazer muito mais para a prevenção, educação, planejamento e promoção da saúde do município.
5	Na verdade eu acredito que existem, bacharéis e bacharéis de saúde coletiva, nem todos que saem da academia terá a mesma visão, alguns vão lutar pra dar certo, outros vão lutar pelo salário melhor. E a Gestão terá que valorizar o profissional que tenha este olhar diferenciado que com certeza fará uma grande diferença no setor e no Município.
6	Um grande avanço na verdade. Tanto em saber que o município tem mais vagas e que existe 3 profissionais em saúde coletiva atuando na sua área.
7	Avalio que a isenção de mais bacharéis em saúde coletiva, através de concurso público, proporcionará ao município de Matinhos o desenvolvimento de ações, programas e estratégias em saúde que poderão ser fortalecidas, por causa da sua formação base. Considero a necessidade de inserção desses profissionais nos serviços de ponta, como por exemplo de supervisores de estratégia saúde da família. Ainda existe uma carência sobre a identidade profissional por parte de gestoras e colegas de profissão, sendo necessário mais espaços de atuação, além das áreas de vigilância em saúde, para os bacharéis em saúde coletiva.
8	O profissional sanitário faz toda diferença nos diversos setores da saúde. São atuantes na promoção, prevenção e recuperação da saúde pública.
9	Um caminho a percorrer
10	Positivas, mas necessitamos de mais espaços e concursos públicos, a inserção no mercado de trabalho privado também seria gratificante, pois temos muito a ofertar para este eixo de mercado.

FONTE: A autora (2022).

Diante do cenário imposto pela COVID-19, os serviços de saúde pública no Brasil tiveram que se reorganizar para o enfrentamento do novo coronavírus, algo que ocorreu em todos os entes federados conforme explicitado pelos jornais ao longo da pandemia. Considerando esse contexto, e a inserção profissional dos egressos em saúde coletiva no município de Matinhos, é interessante investigar as concepções dos participantes da pesquisa sobre os impactos e o que as demandas desse contexto trouxeram para a prática profissional, QUADRO 8.

QUADRO 8 - A concepção de Bacharéis em Saúde Coletiva a partir dos impactos da atual crise sanitária em suas práticas/atuação/inserção profissional

PARTICIPANTE (egresso)	Quais suas concepções sobre os impactos da atual crise sanitária na prática/atuação/inserção profissional do Bacharel em Saúde Coletiva?
1	O bacharel em nosso município pelo menos em muitos setores foram determinantes no enfrentamento da pandemia e se destacaram em sua atuação. Ainda o setor da saúde pôde conhecer mais a sua atuação e potenciais
2	Deveria ser mais valorizado
3	A falta de conhecimento sobre suas atribuições e o quão valioso esse profissional
4	Hoje muito poderia ser prevenido se tivéssemos um profissional atuante em cada setor como um coordenador para cada equipe trabalhar diretamente com a população fazendo a educação, prevenção e promoção, assim teria como planejar a ação que poderia ser feito para evitar algumas doenças e agravos.
5	O SUS, com o trabalho que já executava, conseguiu articular as ações, na Pandemia e os Profissionais tiveram um lugar de destaque, mas nós Bacharéis em Saúde Coletiva temos muito ainda que lutar para ser uma profissão e ser valorizados como devemos.
6	Foi a visibilidade que o profissional teve. Oportunidade para atuar.
7	A exemplo de Matinhos, os bacharéis em saúde coletiva, seja os de cargo ou os que atuavam como, foram primordiais para o desenvolvimento de ações estratégicas de repostas a emergência em saúde pública da COVID19, no primeiro ano de crise sanitária(2020). Esses profissionais foram chaves na aplicação de protocolos epidemiológicos, planos de ações, organização dos sistemas de saúde. Uma experiência, não na mesma proporção, mas vivenciada nas emergências em saúde pública anteriores como dengue e sarampo. O grupo de trabalho da sala de situação do enfrentamento da COVID 19, contava com uma equipe multidisciplinar, com atuação de duas bacharéis em saúde coletiva, sendo coordenada por uma delas.
8	Com a crise sanitária enfrentado mundialmente (...), o profissional sanitário já atuante no sistema único de saúde teve que redobrar a atenção voltada para as políticas de prevenção e recuperação em saúde, atrasar sistemas e programas para que o foco fosse totalmente para o enfrentamento da COVID-19.
9	Muita desvalorização até mesmo por não entenderem a dimensão do curso, do profissional
10	...

FONTE: A autora (2022).

Diante do cenário imposto pela COVID-19, podemos considerar que a atuação de todo e qualquer trabalhador da saúde é imprescindível, e que, mesmo os profissionais bacharéis em saúde coletiva tendo sua profissão considerada recente, o enfrentamento da pandemia, ressaltou a necessidade desses profissionais no mercado de trabalho.

No entanto, apesar do recente cargo de Bacharel em Saúde Coletiva no município de Matinhos/PR, podemos considerar antiga as atribuições do profissional sanitário no âmbito da saúde. Nesse sentido, se faz “recente” a formação desse profissional por meio da graduação, que busca ampliar as discussões dentro do tripé

da saúde coletiva, oportunizando um aprofundamento nos estudos de Epidemiologia, Ciências Humanas e Sociais, e, Política Planejamento, Gestão e Avaliação em saúde.

Com a aplicação do questionário foi possível identificar que a formação na graduação e as experiências oportunizadas por ela estão de fato contribuindo para a inserção e o ingresso no mercado de trabalho. Aos participantes que de alguma forma despertaram interesse em outras áreas como de enfermagem, percebe-se que estes buscaram a formação para atuar como tal, no entanto em suas respostas sobre as práticas, percepções e concepções, nota-se que estão sendo fomentadas e embasadas por meio dos conhecimentos da formação de Saúde Coletiva.

Sobre os participantes que atuam no cargo de Bacharel em Saúde Coletiva, percebe-se uma maior autonomia no desenvolvimento de suas atividades em relação aos demais BSC que atuam em outros cargos e que de acordo com algumas das respostas podemos considerar que têm suas práticas mais limitadas quando comparamos as práticas com as percepções e concepções daquilo que os BSC estariam aptos a realizar.

Além disso, cabe destacar que há heterogeneidade entre os egressos que se formaram nas turmas iniciais e em turmas posteriores, isso pode ser atribuído a vários fatores, a exemplo da mudança curricular, da inclusão do estágio obrigatório e da mudança do horário do curso do período noturno para o período da manhã a partir de 2016. Esses são fatores que não podemos deixar de observar, pois a identidade profissional se dá também na formação, e todas essas variáveis alteram de alguma maneira o perfil do estudante que ingressa e permanece na instituição.

A partir da revisão de literatura, alguns estudos demonstraram um cenário não muito otimista para a inserção desses profissionais no mercado de trabalho (LORENA *et al.*, 2016), no entanto esse estudo referente ao município de Matinhos/PR revela que os egressos estão ocupando espaços de diferentes formas, e abrindo um caminho para que outros sanitaristas graduados também possam ocupar esses espaços.

Com as diferentes formas de inserção no mercado de trabalho e carga horária variada, a função/cargo atual dos participantes demonstra um cenário otimista para a inserção de novos bacharéis em Saúde Coletiva, considerando os múltiplos espaços já ocupados e os diversos trabalhos já desenvolvidos por eles.

É necessário frisar que ter o cargo destinado ao profissional sanitarista graduado traz consigo não somente a valorização e o reconhecimento destes, mas das suas práticas, oportunizando desenvolvê-las de maneira ímpar, trazendo muitos

outros benefícios tanto à equipe quanto aos serviços que serão impactados pelas diferentes formas de fazer um trabalho integral.

Considerando, que a formação dos demais profissionais da saúde são formações específicas a diferentes áreas de conhecimentos e que a formação de bacharéis visa enxergar e compreender essas outras formações para estabelecer um olhar e uma articulação mais ampliada nas tomadas de decisões, práticas e conversas dentro dos serviços de saúde, respeitando sempre as questões técnicas e pertinentes de cada profissional.

Podemos então considerar que o fato do cargo criado no município de Matinhos/PR, Lei nº 1430/2011, ser voltado especificamente ao Bacharel em Saúde Coletiva é um ato concreto de reconhecimento e valorização aos sanitaristas graduados, e em especial a consolidação da proposta do Setor Litoral da UFPR que visa formar profissionais que possam dar retorno ao litoral paranaense, uma vez que através do apoio da referida instituição se deu a criação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva.

No entanto, é importante deixar claro que a consolidação da identidade profissional do Sanitarista Graduado/Bacharel em Saúde Coletiva, não cabe somente à inserção no mercado de trabalho, mas de questões mais amplas e societárias que demonstram que isso perpassa também pelo modelo de sociedade que o movimento da Reforma Sanitária Brasileira defende. Além disso, apesar das múltiplas tentativas em definir a identidade de um profissional e as desarmonias entre as categorias que servem para se definir e definir os outros (DUBAR, 2005), na construção da identidade de Bacharel em Saúde Coletiva e na busca em compreender essa identidade, precisaremos atuar com a transdisciplinaridade para alcançar de fato esta consolidação, além de alterar as próprias práticas e demais identidades que se operacionalizam no sistema de saúde, seja no público ou no privado, a fim de não gerar as exclusões sociais atreladas a ela.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da importância em estudar a identidade profissional de Bacharéis em Saúde Coletiva a nível nacional e considerando os inúmeros desafios encontrados ao praticar a pesquisa no Brasil, se faz necessário pesquisas sobre a identidade considerando as especificidades da instituição formadora e a região em que está localizada, bem como as inúmeras formas de inserção no mercado de trabalho a serem pesquisadas.

Este estudo trouxe consigo um breve relato de como se deu a criação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva, para além das diferentes formas de inserção e práticas vividas no mercado de trabalho no município de Matinhos, podendo contribuir para que outros estudos possam trazer em pauta as multiplicidades que cada região e instituição formadora propiciam. E baseado nisso, articular para que sejam criados mais cargos para os BSC em diferentes municípios e que a área de formação em Saúde Coletiva seja incluída nos diferentes cargos já existentes cuja atribuições profissionais também podem ser realizadas por sanitaristas graduados, levando em consideração sua ampla área de conhecimento.

Apesar do curso ser relativamente novo no âmbito da graduação, considerando que se deu início nos anos de 2008/2009 e do cargo ter sido criado recentemente no município de Matinhos no ano de 2011, o estudo contribui para a compreensão das diferentes formas de inserção deste profissional no mercado de trabalho e da construção de sua identidade profissional. No âmbito local, poderá trazer subsídios para reflexão sobre o curso no Setor Litoral e sobre a articulação ensino e serviço com vistas ao fortalecimento da inserção profissional.

Contudo, por mais que seja necessário compreender de maneira geral como se dá a construção da identidade dos bacharéis em Saúde Coletiva no Brasil, é importante mais pesquisas aprofundadas em diferentes regiões, para que seja possível delinear as peculiaridades já existentes conforme o contexto em que estes profissionais estiveram inseridos ao longo da sua formação e instituição formadora, bem como de toda trajetória profissional até o campo de atuação.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, A. P. dos S. et al. Quem são os novos sanitaristas e qual seu papel?. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 57-62, 2013.
- BOSI, MLM; PAIM, JS. Graduação em Saúde Coletiva: subsídios para um debate necessário. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 2, pág. 236-237, 2009.
- BOSI, M. L. M.; PAIM, J. S. Graduação em Saúde Coletiva: limites e possibilidades como estratégia de formação profissional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 2029-2038, 2010.
- CARNEIRO, R. E o que faz/pode fazer um bacharel em Saúde Coletiva? A arte de pesquisar como prática de promoção de saúde. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 103-113, 2013.
- CASTELLANOS, M. E. P. *et al.* Estudantes de graduação em saúde coletiva: perfil sociodemográfico e motivações. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, p. 1657-1666, 2013.
- CECCIM, R. B. Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva. **Bol Saude**, v. 16, n. 1, p. 9-36, 2002.
- DUBAR C. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes; 2005.
- DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação & Sociedade**, v. 19, p. 13-30, 1998.
- DUBAR, Claude. A crise das identidades. **A interpretação de uma mutação. Porto: Afrontamento**, 2006.
- GOLDENBERG, P.; SCHENKMAN, S. Os Egressos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Construindo um Perfil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 2, p. 91-107, 1997.
- LORENA, A. G. *et al.* Graduação em saúde coletiva no Brasil: onde estão atuando os egressos dessa formação?. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 369-380, 2016.
- NEVES, D. R. *et al.* Sentido e significado do trabalho: uma análise dos artigos publicados em periódicos associados à Scientific Periodicals Electronic Library. **Cadernos Ebape. Br**, v. 16, p. 318-330, 2018.
- PADILHA, A. Projeto de Lei n. 1821/2021. Dispõe sobre a regulamentação da atividade profissional de sanitarista e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, 17 mai. 2021.
- PAIM, J. S. S.; PINTO, I. C. M. Graduação em Saúde Coletiva: conquistas e passos para além do sanitarismo. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 13-35, 2013.

SAMPAIO, J. R. C.; SANTOS, R. D. S. Graduandos em saúde coletiva Brasil: perspectivas, opiniões e críticas sobre os cursos. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 81-89, 2013.

SANTANA, P. R. S. et al. Bacharelado em Saúde Coletiva: preenchendo lacunas e formando competências para o SUS. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 43-55, 2013.

SANTOS, L. **Educação e trabalho na saúde coletiva brasileira: estudo de caso sobre a criação dos cursos de graduação na área de saúde coletiva nos cenários nacional e local**. 2014. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (ISC/UFBA), Salvador, 2014.

SILVA, N. E. K.; VENTURA, M. V.; FERREIRA, J. Graduação em Saúde Coletiva e o processo de construção de cenários práticos. **Tempus–Actas de Saúde Coletiva**, v. 7, n. 3, p. ág. 91-101, 2013.

SILVA V. O.; PINTO I. C. M. O sanitarista como trabalhador da saúde no Brasil: uma identidade em transformação. *In*: MARTINS, M. I. C.; MARQUES, A. P.; COSTA, N. R. C. et al. (orgs.). **Trabalho em Saúde, Desigualdades e Políticas Públicas**. Braga: CICS; 2014. p. 159-165.

SILVA, V. O. **Identidade do 'Sanitarista' no Brasil**: um estudo sobre as concepções das lideranças estudantis dos cursos de graduação em Saúde Pública/Coletiva [dissertação]. Salvador: UFBA/ISC; 2015. 76 p.

SILVA, V. O.; PINTO, I. C. M. Construção da identidade dos atores da Saúde Coletiva no Brasil: uma revisão da literatura. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, n. 46, p. 549-560, 2013.

SILVA, V. O.; PINTO, I. C. M. Identidade do sanitarista no Brasil: percepções de estudantes e egressos de cursos de graduação em Saúde Pública/Coletiva. **Interface (Botucatu. Online)**, v. 22, p. 539-550, 2018.

SILVA, V. O.; PINTO, I. C. M.; TEIXEIRA, C. F. S. Identidade profissional e movimentos de emprego de egressos dos cursos de graduação em Saúde Coletiva. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 799-808, 2018.

TEIXEIRA, C. F. Graduação em Saúde Coletiva: antecipando a formação do Sanitarista. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 7, p. 163-166, 2003.

VIANA, J. L. **Sou bacharel em saúde coletiva, e agora? Sobre quando novos sanitaristas entram no mundo do trabalho**. 2017. Dissertação de Mestrado. Brasil.

VIANA, J. L.; SOUZA, E. C. F. Os novos sanitaristas no mundo do trabalho: um estudo com graduados em saúde coletiva. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 1261-1285, 2018.

SILVA, L. M. V.; PAIM, J. S.; SCHRAIBER, L. B. O que é Saúde Coletiva. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, p. 3-12, 2014.

VIEIRA, M. Trabalho, qualificação e a construção social de identidades profissionais nas organizações públicas de saúde. **Trabalho, educação e saúde**, v. 5, p. 271-286, 2007.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Concordo voluntariamente em participar, sabendo que poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou prejuízos.

Acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito da pesquisa sobre "Identidade do Sanitarista no Brasil: um estudo sobre as concepções de estudantes e egressos dos cursos de graduação em Saúde Coletiva". Ficaram claros para mim quais são os propósitos da pesquisa, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes.

Fico ciente de que a participação é isenta de despesas ou compensações financeiras e que, em qualquer etapa do estudo terei acesso ao responsável pela pesquisa, para o esclarecimento de eventuais dúvidas, através dos seguintes contatos:

E-mail: pesquisaegressos.sc@gmail.com

O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, com Certificado (CAAE) nº 30817814.8.0000.5030 e parecer nº 780359, sendo observadas as recomendações e normas da

44. Escolha a opção conforme considerar a correta com relação ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE *

Sim, concordo.

Não, discordo.

Este conteúdo não é criado nem endossado pela Microsoft. Os dados que você enviar serão enviados a proprietário do formulário.

 Microsoft Forms

Para qualquer consulta adicional você pode contatar: E-mail:

pesquisaegressos.sc@gmail.com

Ao finalizar o preenchimento deste questionário, você só conseguirá enviá-lo caso concorde com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

AO INICIAR O QUESTIONÁRIO, VOCÊ CONCORDA COM TODAS AS CONDIÇÕES ACIMA.

INFORMAÇÕES PESSOAIS

1. Você é egresso de curso de graduação em Saúde Coletiva ? *

Sim

Não

2. Qual é a sua instituição formadora? *

UFPR- Universidade Federal do Paraná

Outra

INFORMAÇÕES PESSOAIS

3. Nome completo: *

4. E-mail: *

5. Telefone (incluir DDD e preencher apenas com números e sem espaços): *

6. Data de nascimento: *

Insira a data (dd/MM/yyyy)



7. Em qual faixa etária você se enquadra ? *

- 20-25
- 26-30
- 31-36
- 37-42
- 43-48
- Acima de 48

8. Sexo: *

- Masculino
- Feminino
- Outra

9. Qual é a sua identidade de gênero? *

- Homem Cisgênero
- Mulher Cisgênero
- Homem Transgênero
- Mulher Transgênero
- Travesti
- Outra

10. Qual é a sua orientação sexual? *

- Hétero
- Bissexual
- Homossexual
- Outra

11. Qual é a sua cor/raça? *

- Branca
- Parda
- Preta
- Amarela
- Indígena
- Outra

12. Estado civil: *

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União estável
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outra

13. Possui filhos? *

- Sim
- Não

14. Qual é a sua situação de moradia? *

- Sozinho (a)
- Com os pais
- Com companheiro (a)
- Com familiares
- Com amigos
- Outra

15. Você contribui com a renda da sua família? *

- Sim
- Não
- Sou a principal fonte de renda
- Outra

INFORMAÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

16. Em que ano você ingressou no curso de Graduação em Saúde Coletiva? *

- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018

17. O curso de Saúde Coletiva foi sua primeira opção de candidatura no ensino universitário? *

- Sim
- Não
- Outra

18. Quais as razões te levaram a ingressar/permanecer na graduação de Saúde Coletiva?

(você pode escolher múltiplas respostas) *

- Por ser um curso de prestígio.
- Pela estrutura curricular do curso.
- Por ser um curso com diversas possibilidades profissionais.
- Por ser um curso que permitia a aquisição de conhecimentos na área de interesse.
- Por já ter trabalhado em áreas afins.
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão bem remunerada.
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão útil.
- Por ser um curso que permitia desempenhar uma profissão que lhe deixasse tempo livre.
- Por ser o curso para o qual eu tinha média suficiente para entrar.
- Outras

19. Em que ano você colou grau ? *

- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020
- 2021

20. Você continua/continuou na área acadêmica depois da graduação ? *

Sim

Não

21. O que você fez na área acadêmica depois da graduação ? *

Especialização

Pós graduação

Mestrado

Doutorado

Pós Doutorado

Nenhuma destas opções

Outra

22. Quais dessas experiências durante a graduação te proporcionaram conhecer/vivenciar as atribuições profissionais do(a) sanitarista graduado ? *

Iniciação Científica

Projeto de Extensão

Movimento Estudantil

Empresa Júnior

Estágio

Nenhuma destas experiências

Outra

23. Para você quais seriam as atribuições profissionais do(a) sanitário(a)? *

24. Após a conclusão do curso, seu interesse na formação em Saúde Coletiva: *

- Aumentou
- Permaneceu igual
- Diminuiu

INFORMAÇÕES SOBRE A SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

25. Atualmente você trabalha na área de atuação, conforme as atribuições do(a) sanitarista graduado? *

- Sim
- Não
- Outra

26. Quando você ingressou no mercado de trabalho? *

- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019
- 2020
- 2021
- Outra

27. Quais são as atividades desenvolvidas por você ao longo da sua atuação como sanitarista graduado ? *

28. Em quanto tempo após a conclusão da graduação em Saúde Coletiva você conseguiu o primeiro emprego na área? *

- Menos de 6 meses
- Mais de 6 meses
- Entre 7 meses e 1 ano
- Entre 1 e 3 anos
- Entre 4 e 6 anos
- Já estava empregado antes da conclusão do curso de graduação em Saúde Coletiva
- Outra

29. Sua atuação é em qual órgão? *

- Público
- Privado
- Sou autônomo
- Não estou trabalhando no momento
- Outra

30. Como você ingressou no mercado de trabalho? *

- Concurso público do município
- Concurso público do Estado
- Processo Seletivo Simplificado
- Entrevista de emprego
- Indicação para Cargo Comissionado
- Outra

31. Em qual cargo/função você está trabalhando? *

32. Qual é o seu tipo de vínculo empregatício? *

- Servidor Público - vínculo estatutário ou insitucional
- Servidor empregado - vínculo celetista ou trabalhista
- Cargo comissionado
- Contrato por tempo determinado ou prestação de serviços
- Contrato de experiência
- Bolsista
- Outra

33. Qual é sua carga horária de trabalho semanal? *

- 20 horas
- 30 horas
- 40 horas
- 60 horas
- Outra

34. Qual é o valor do seu rendimento mensal de trabalho? *

- Até um salário mínimo (R\$1.039)
- Entre um e dois salários mínimos (R\$ 1.040 a 2.076)
- Entre dois e três salários mínimos (R\$ 2.077 a 3.117)
- Entre três e cinco salários mínimos (R\$ 3.118 a 5.195)
- Acima de cinco salários mínimos
- Outra

35. Você tem conhecimento sobre a criação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva no município de Marinhos? Se sim, fale um pouco sobre como ocorreu? *

36. Você trabalhou no município de Matinhos antes da implementação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva? Se sim, fale um pouco sobre os impactos/contribuições de sua inserção/atuação para a criação do cargo de Bacharel em Saúde Coletiva no Município. *

37. As experiências na graduação te ajudaram de alguma forma a ingressar no mercado de trabalho? *

38. Fale sobre qual área de atuação profissional te despertou maior interesse durante a formação na graduação em Saúde Coletiva? *

39. Em que medida a formação na graduação contribuiu para a sua atuação profissional? *

40. No seu local de trabalho ou na sua equipe, tem/teve outros sanitaristas atuando? *

41. Quais suas percepções sobre a inserção profissional do sanitarista no município de Matinhos? *

42. Quais suas concepções sobre os impactos da atual crise sanitária na prática/atuação/inserção profissional do Bacharel em Saúde Coletiva? *

43. Quais são as atividades desenvolvidas por você ao longo da sua atuação como sanitarista egresso da graduação em saúde coletiva ? *